

# Prefácio

cinco horas da manhã. com o céu ainda noite, um Pequeno senhor pega sua enxada. quando morreu, ele a tinha nas mãos.

por essas Mãos, a chacinha bem cuidada se encheu de Frutos e Flores, que ornavam a casa e o lago, pelas mesmas mãos construídos.

por essas Mãos, o café da manhã esperava na mesa, todos os dias, pela família que iria despertar. e, ao lado de uma das xícaras, Rosas cheirosas ainda exalam...

por essas Mãos, mais de cem crianças órfãs ganharam um Lar.

vovô não poupava Esforços, apesar da chagas que o importunava. não perdia a Fé, apesar de não saber que o alimento viria, nalgumas vezes, somente após sua oração de Gratidão. não se intimidava, apesar de sua tão simples Sabedoria.

- um homem se mede daqui pra cima! – dizia ele, apontando o pescoço. do seu Amor floriram Pétalas, até hoje Regadas por muitos.
- que Saudade do senhor, vovô! – e nem o conheci...

mas conheci minha avó, e ela me ensinou tanto! deu-me meus primeiros livros, com os quais eu me deliciava em meio a frutas, nuvens e bolachas, deitado sobre o telhado de casa.

vovó tinha mais instrução: era professora. no único livro que escreveu (não publicado), contava a Dor de uma mãe vendo o seu filho, crescido, partindo talvez para sempre! os Filhos da vovó, no entanto, eram mais de cem! e eles, Pétalas da mesma Flor, tornavam-se Pétalas esparsas no mundo, mas não distantes do coração de quem a elas Dedicou a própria vida!

por isso, este livro é Fruto de todos, de qualquer um; basta existirem Pétalas:

é Fruto da mãe diligente que Cuida do filho doente; do filho que pacientemente Conforta seu pai; do Amigo distante que nunca se vai...

dos Tão namorados de agora; dos Tão namorados de sempre; dos tantos nos quais a Riqueza do Amor se Aprimora...

daquele que Zela com Fidelidade da sua mais Bela metade; e do outro que trai sem respeito e afeição, mas Implora sincero Perdão...

é Fruto do Amor que começa; do Amor que virá; do Amor que não cessa nem fraquejará...

do Amor Desmedido, Leal, Destemido; das grandes Histórias; do Cotidiano; e mesmo das poucas fagulhas de Amores humanos nas muitas escórias!

pois Amar e Ser Amado é o ideal. mas o Amor, por ser Amor, deve Florir ao natural; sem razões nem manual; sem pressão de ação oposta (deve vir sem exigências ou pendências de resposta)...

como Pétalas e Pétalas Esparsas num caminho com o intuito singular de Enobrecerem quem sobre elas caminhar. e ainda levam ao lugar bem mais Beleza e o seu Perfume!

eis a Grandeza do Amor que esta obra resume.

– hoje, vovó, depois de tanto tempo, ainda ouço seus chinelos pela calçada e sinto a Alegria das plantinhas com quem a senhora conversava. perdão por usar o seu título, mas é também a minha Homenagem! além do mais, sei que se estivesse aqui a sua risada Modesta apenas me diria:

– não se preocupe com isso, meu bem; são Pétalas que um dia deixei pra você também!